

Funai justifica a demissão de antropólogo

BRASILIA (FT) — O antropólogo ~~Peredito~~ Tadeu Cesar, professor da Universidade Federal do Espírito Santo e contratado pela Funai para o Departamento de Identificação e Documentação elaborou um relatório sugerindo a ampliação do território dos Apurina de Boca do Acre (AM) em oito mil e 500 hectares e foi demitido.

A justificativa para sua demissão foi dada pelo coronel Cláudio Pagano, diretor do Departamento Geral de Patrimônio Indígena — DGPI que disse ao antropólogo que “sua filosofia não é compatível com a filosofia do órgão”. Tadeu Cesar recusara-se a assinar também pedidos de certidão negativa em território indígena, segun-

do denunciou sábado em Brasília.

No seu relatório, o antropólogo sugere a ampliação do território Apurina alegando entre outras questões, que “o clima extremo de tensão que indispõe colonos e índios, o que impossibilita a ação da Funai, já provocou mortes e que não apresenta sinais de distensão”. Ele defende ainda a necessidade dos índios terem acesso ao rio Acre, por ser próximo à região de caça, pesca e castanha, “imprescindível à sobrevivência da população indígena”.

A região estudada pelo antropólogo localiza-se nos municípios de Boca do Acre e Humaitá, no Amazonas.

ASSISTÊNCIA

No relatório apresen-

tado, justifica o pedido de ampliação da reserva afirmando que, desta forma, será mais fácil para a Funai prestar “assistência e apoio não só aos Apurina moradores da área demarcada (17 mil hectares sem uma nascente de rio) bem como a outros 156 índios que hoje habitam ao longo da BR-317, entre os quilômetros 121 a 140, totalizando 26 famílias e 116 indivíduos e mais seis famílias compostas de 40 pessoas, que condicionam sua transferência à anexação da área até o rio Acre, onde pretendem se fixar”.

Essa área pretendida pelos Apurina e, que segundo o relatório é terra imemorial dos índios, está sendo ocupada por 25 famílias de colonos que de-

envolvem ali suas atividades com culturas de café, milho, arroz e mandioca. Embora trabalhem na área, os colonos “encontram-se dispostos a abandonar o local tendo em vista a intensificação dos conflitos”.

Essa disposição, entretanto está condicionada ao INCRA, pois eles só se transferem se o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária estiver disposto a reassentá-los em outra área.

Tadeu Cesar não acredita numa solução pacífica para o problema, caso índios e colonos não sejam atendidos. Ele denuncia ainda a Funai que tem se mostrado “indisposta” para atender as reivindicações dos índios e ameaça de demissão

outros funcionários que venham a sugerir ampliação do território indígena.

CPI SOBRE OS INDIOS

BRASILIA (Sucursal) — Até o final da semana o Congresso Nacional poderá constituir uma Comissão Parlamentar mista de Inquérito sobre a situação dos índios. A CPI está sendo articulada pelo senador Evandro Carneira (AM) e o deputado Modesto da Silveira (RJ), ambos do PM-DB, que querem apurar o gradativo extermínio e os atuais conflitos agrários envolvendo os índios. Os parlamentares estão recolhendo subsídios para serem apresentados à presidência do Congresso. A última CPI sobre os índios ocorreu em 1977.